



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 22 | n. 2 | Ano 2023

Ernandes Gonçalves Dias

Faculdade Verde Norte (Favenorte)
ernandesgdias@yahoo.com.br

Juliana Correia Rodrigues dos Santos

Faculdade Verde Norte (Favenorte)
julsantos355@gmail.com

Julyana Vieira de Pinho Silva

Faculdade Verde Norte (Favenorte)
julyanavdps@gmail.com

Lyliane Martins Campos

Faculdade Verde Norte (Favenorte)
lyliport@gmail.com

Maiza Barbosa Caldeira

Faculdade Verde Norte (Favenorte)
maizacaldeira@yahoo.com.br

CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO ADOTADAS NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA DA CRIANÇA PELAS MÃES DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

RESUMO

A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento saudável de uma criança e deve ser estimulado pelas equipes das Estratégias Saúde da Família. Objetivou-se investigar o conhecimento e práticas de aleitamento materno adotadas nos seis primeiros meses de vida da criança pelas mães de uma Estratégia Saúde da Família da cidade de Porteirinha, Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo realizado com 13 mães de crianças com até seis meses de vida. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2022 por meio de uma entrevista semiestruturada analisada mediante Análise Temática. As mães têm preferência pelo aleitamento materno exclusivo em função dos benefícios da amamentação para a saúde da criança e ao favorecimento do vínculo entre mãe e filho, contudo há dificuldades para praticarem a amamentação, como problemas com as mamas, fissuras e dor, baixa produção de leite e a dificuldade da pega correta, que levam ao aleitamento misto. Conclui-se que as orientações a respeito do aleitamento materno e as técnicas de amamentação sejam disseminadas desde o pré-natal para incentivar a mulher a amamentar, evitar complicações mamárias, e consequentemente o desmame precoce.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Aleitamento Materno. Nutrição da Criança. Atenção Primária à Saúde. Estratégias de Saúde Nacionais.

KNOWLEDGE AND BREASTFEEDING PRACTICES ADOPTED IN THE FIRST SIX MONTHS OF THE CHILD'S LIFE BY MOTHERS OF A FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT

The promotion, protection and support of breastfeeding is essential for the healthy development of a child and should be encouraged by the Family Health Strategies teams. The objective was to investigate the knowledge and practices of breastfeeding adopted in the first six months of the child's life by the mothers of a Family Health Strategy in the city of Porteirinha, Minas Gerais. This is a descriptive, qualitative study carried out with 13 mothers of children up to six months old. Data were collected between August and September 2022 through a semi-structured interview and analyzed using Thematic Analysis. Mothers have a preference for exclusive breastfeeding due to the benefits of breastfeeding for the child's health and the favoring of the bond between mother and child, however there are difficulties in practicing breastfeeding, such as problems with the breasts, fissures and pain, low

production of milk and the difficulty of latching onto it correctly, which lead to mixed breastfeeding. It is concluded that the guidelines regarding breastfeeding and breastfeeding techniques are disseminated from prenatal care to encourage women to breastfeed, avoid breast complications, and consequently early weaning.

Keywords: Child Health. Breast Feeding. Child Nutrition. Primary Health Care. National Health Strategies.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma estratégia de impacto positivo na redução da mortalidade infantil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro recomendam a sua prática exclusiva até os seis meses de vida da criança e complementado até os dois anos de idade ou mais (SILVA *et al.*, 2019).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um espaço privilegiado para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A operacionalização de ações nas Unidades de Saúde deve envolver toda a equipe de saúde tendo em vista apoiar e auxiliar mãe, família e criança para um processo de amamentação mais tranquilo e bem-sucedido (SANTOS *et al.*, 2019).

Os profissionais de saúde da ESF devem possuir habilidades de aconselhamento e capacitação em estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno, para que suas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras e superar possíveis dificuldades que surjam no processo da amamentação (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

A equipe de saúde pode desenvolver atividades educativas sobre a amamentação desde o pré-natal e estreitar o vínculo com a gestante para possibilitar conhecer seu histórico e experiências anteriores, aspectos sobre a gravidez e outros

fatores subjetivos que possam beneficiar o aleitamento (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Dentre as práticas educativas desenvolvidas na ESF, merece destaque as que buscam incentivar o aleitamento materno exclusivo e que consideram a sua proteção contra mortes infantis, especialmente em crianças de menor nível socioeconômico e, ainda, aquelas que orientam o aleitamento como dieta adequada e suficiente para a criança em seus seis primeiros meses de vida (ROCHA *et al.*, 2016).

A promoção da amamentação exclusiva deve ser vista como ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças. Nesse sentido, promover o aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil (COSTA *et al.*, 2019).

A OMS afirma que, se a amamentação for praticada universalmente, as mortes de 823 mil crianças e 20 mil mães podem ser evitadas a cada ano (OMS, 2016). Dessa maneira, é essencial que as mães estejam providas de conhecimentos sobre os benefícios da amamentação, conheçam a técnica correta, bem como aprendam a lidar com os problemas relacionados ao aleitamento materno como dor, fissuras ou mastite, a dificuldade com a técnica, o regresso ao trabalho e a duração da licença de maternidade (LOPES; CHORA, 2020).

O interesse por esta abordagem surgiu da vivência destes pesquisadores em atividades práticas da graduação em enfermagem, onde puderam perceber lacunas no conhecimento das mães sobre o aleitamento materno que colaboram para o desmame precoce. Frente a essas considerações, este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento e práticas de aleitamento materno adotadas nos seis primeiros meses de vida da criança pelas mães de uma ESF da cidade de Porteirinha, Minas Gerais.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, no qual foi adotado as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ) na condução do estudo (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007). Foram consideradas elegíveis para participar do estudo mães de crianças de até seis meses de vida, cadastradas em uma ESF da cidade de Porteirinha, Minas Gerais, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade psíquica para responder a uma entrevista.

O município de Porteirinha está localizado no extremo norte do Estado de Minas Gerais, a população estimada é de 37.823 habitantes com 100% de cobertura da ESF (IBGE, 2021). A ESF estudada possui 2.681 pessoas cadastradas, sendo 23 crianças na faixa etária de zero a seis meses.

O acesso às mães se deu através de uma relação de mulheres com perfil de elegibilidade para o estudo, obtida com o enfermeiro da equipe. Em posse da lista as mães elegíveis foram abordadas aleatoriamente, sondadas quanto ao interesse em participar do estudo e agendada a entrevista. Foram excluídas as mulheres

selecionadas não localizadas em até três tentativas de contato.

Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, composto de questões objetivas (caracterização socioeconômica) e subjetivas (conhecimento e práticas adotadas no aleitamento materno).

O roteiro de entrevista teve como questões norteadoras: Quais benefícios do aleitamento materno você tem conhecimento? De que forma você amamenta seu filho? Que dificuldade você encontra para amamentar? Os dados foram coletados por dois pesquisadores, no período de agosto e setembro de 2022 por meio de entrevistas aplicadas individualmente às mulheres em seu domicílio, em data e horário previamente agendados.

As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos e os dados foram coletados até que se obteve saturação nos depoimentos das mulheres. Em função do cenário pandêmico foram tomadas medidas de segurança como utilização de máscara, distanciamento e utilização de álcool em gel 70% para higienização das mãos durante a coleta de dados.

As entrevistas foram gravadas em áudio por meio de um aplicativo de voz, posteriormente foram transcritas de forma literal e apresentadas às mães informantes para validação do conteúdo transcrito. O material empírico foi categorizado em uma planilha de documento Word e analisado através da Análise Temática na perspectiva de Braun e Clarke (2006), seguindo as etapas: transcrição e familiarização com os dados coletados, busca e revisão dos temas identificados, definição e nomeação dos assuntos para a discussão e elaboração do relatório.

Os procedimentos metodológicos obedeceram aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa do estudo foi submetido ao instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos de Dias (2020) e a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sendo aprovado pelo Parecer Consubstanciado número 5.531.504, CAAE: 59837322.0.0000.5146.

A identidade das mães informantes foi preservada com a substituição de seus nomes pelo nome de flores, na apresentação do conteúdo, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização das informantes

O estudo foi realizado com 13 mães de crianças com até seis meses de vida de uma ESF da cidade de Porteirinha, Minas Gerais. As informantes tinham entre 18 e 45 anos, eram majoritariamente casadas, autodeclaradas pardas, com o ensino médio completo e renda inferior a um salário mínimo. O tempo de vida do filho de oito mulheres era de até três meses e entre quatro e seis meses para cinco informantes.

A análise do material empírico possibilitou a identificação de dois temas, “Conhecimento dos benefícios, a prática e as dificuldades para o aleitamento materno” e “Estratégias para incentivo ao aleitamento materno”.

3.2 Conhecimento dos benefícios, a prática e as dificuldades para o aleitamento materno

A maior parte das informantes relataram praticar o aleitamento materno exclusivo e o classificam como importante, uma vez que contribui para o estado de higidez física da criança, além de ser fator para a prevenção de doenças e favorecer o vínculo da mãe com a criança. Atenta-se que as mães reconhecem os benefícios da amamentação restritamente para a saúde e desenvolvimento do bebê.

Exclusivamente só o leite do peito. (Açafrão).

Eu pratico o leite o aleitamento materno, é que contém todos os nutrientes saudáveis. (Lavanda).

O leite materno é o melhor alimento que um bebê pode ter e promove o melhor crescimento e desenvolvimento da criança, além de proteger contra várias doenças, mesmo em ambiente que pode ser seco o leite materno supera a necessidade de líquido que um bebê precisa. (Azaléia).

[...] é uma forma da mãe ter contato com o bebê, assim a gente consegue ver mais o olhar dele e ele também tem mais contato com a mãe. (Cravo).

Eu acho que o aleitamento materno é muito importante pra criança né, e protege né, de muitas infecções [...]. (Girassol).

A amamentação é a forma mais natural de alimentação do recém-nascido, é considerada a única alimentação capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo de crianças menores de seis meses, além de ser indispensável para o desenvolvimento saudável da criança a curto e longo prazo. Os benefícios são tratados principalmente sob o enfoque nutricional, psicossocial e imunológico (CARVALHO; PASSOS, 2021).

Além de todos os benefícios nutricionais, o aleitamento materno também proporciona desenvolvimento de vínculo afetivo entre mãe e filho, fortalecimento imunológico, bem como é

fonte de alimento livre de contaminantes e sem custo financeiro (PALHETA; AGUIAR, 2021).

Os benefícios de seguir a aleitamento materno exclusivo são diversos, pode-se destacar alguns aspectos fisiológicos importantes, tanto para a mulher como para o bebê, como a involução uterina mais acelerada, diminuição das chances de uma nova gestação, recomposição corporal e prevenção de mastite puerperal, para a mãe, e acesso aos nutrientes para um bom desenvolvimento, hidratação adequada e recebimento de células de defesa através do leite, para a criança (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Em um estudo realizado com 40 mulheres de um município de médio porte da região centro oeste do estado de São Paulo com o objetivo de caracterizar a representação social das mães sobre o significado do aleitamento materno e sobre os motivos de sua interrupção, elucidaram que para as entrevistadas o leite materno é saudável e permite a promoção da saúde e crescimento da criança de forma adequada (HERNANDES *et al.*, 2017).

No estudo realizado com 78 puérperas que se encontravam em duas Unidades de Saúde de um município do sul de Minas Gerais que objetivou descrever o perfil das mulheres de acordo com o número relatado de benefícios do aleitamento materno e verificar sua associação com a duração dessa prática até o sexto mês da criança, concluíram que os benefícios do aleitamento materno para os lactentes, como crescimento e imunidade, foram os mais citados, seguidos pelo favorecimento do vínculo (ALVES; MOTA; PAGLIARI, 2021).

O aleitamento materno traz não só benefícios para a criança e a mãe, como também para a família, relaciona-se com o baixo sustento da criança, o fortalecimento do vínculo mãe e filho,

torna-se um estimulador para uma transferência contínua de carinho e afeto bilateral, o que influenciará positivamente no desenvolvimento e no relacionamento da criança na sociedade (SANTOS *et al.*, 2019).

Os benefícios da amamentação não se limitam à criança e à mulher, mas também às famílias e ao Estado que se beneficia com menos gastos com saúde pública, já que, há uma diminuição considerável de internações de crianças e mulheres, além de uma população mais saudável, melhores indicadores de mortalidade infantil e materna, bem como maior valorização da vida (CARVALHO; PASSOS, 2021).

Apareceram nos depoimentos das informantes, falas que evidenciaram a prática do aleitamento artificial devido à dificuldade de amamentar relacionada à baixa produção de leite. A baixa produção de leite é um dos fatores relacionados ao desmame precoce.

No primeiro mês foi o leite materno e depois foi as fórmulas. Ela largou o peito porque tinha pouco leite. (Margarida).

Eu pratico a fórmula, porque nos primeiros meses ela não conseguia amamentar, não tinha quase leite, então completei com a fórmula. (Azaleia).

Existem algumas situações em que o aleitamento materno não é possível, e nestes casos específicos é recomendado o uso de fórmulas lácteas modificadas para lactentes que atendem às necessidades nutricionais estimadas. As fórmulas infantis são produtos à base de leite de vaca ou de outros animais que têm provado ser seguros para a alimentação infantil (CIDADE; LOTS; PALMA, 2022).

A substituição do aleitamento materno exclusivo pelo aleitamento artificial é explicada por contextos culturais, envolvendo mitos e

crenças. Muitas mães relatam a introdução de fórmulas infantis por acreditarem produzir pouco leite ou o leite ser fraco. Essas afirmações demonstram insegurança quando o assunto é amamentação, o que resulta na introdução precoce de outros alimentos e ainda, oferta de chupeta e mamadeiras que são apontadas como sendo capaz de antecipar o desmame (SOUZA; BITTENCOURT; CARDOSO, 2019).

Apesar de conhecerem a importância do aleitamento materno, outras dificuldades também foram encontradas pelas informantes para praticarem a amamentação, como problemas com as mamas, fissuras e dor e a dificuldade da pega correta no seio pela criança.

[...] o peito rachou o bico e eu sofri muito para dar ela porque como sou mãe de primeira viagem não sei muito bem como é que faz. Eu sofri muito, doeu muito. (Orquídea).

[...] foi muito difícil para mim porque os peitos, no começo, rachou e eu não conseguia dar direito e ela não pegava o bico do peito certo, ela tava pegando de uma forma errada aí dificultou bastante para mim [...]. (Rosa).

A maneira como a mãe posiciona a criança quando amamenta é de extrema importância para que haja um reflexo de pega e sucção eficiente e também como prevenção de lesões mamárias, o que pode ser uma dificuldade materna no início da amamentação, necessitando de atenção e ajuda (MAGALHÃES, 2020).

Algumas mães interrompem a amamentação devido ocorrer algumas complicações na mama, nomeadamente fissuras e dor, ou até mesmo uma pega inadequada, que pode dificultar o esvaziamento da mama e levar uma redução na produção de leite materno (SOUSA *et al.*, 2018).

Em um estudo realizado com 50 mães de crianças registadas em duas Unidades de Saúde de Coari-AM, com o objetivo de conhecer a percepção das mães sobre a importância do aleitamento materno e identificar as dificuldades enfrentadas para amamentar e/ou para a sua manutenção, encontraram como dificultador o ingurgitamento e lesões mamilares entre as mães que relataram dificuldades no processo de amamentação (MORAES *et al.*, 2020).

O sucesso da prática da amamentação não depende somente da preferência da mãe pela amamentação, depende inclusive da técnica de levar a boca da criança ao seio materno, do ambiente em que realiza, entre outros fatores (MAGALHÃES, 2020). Dessa maneira, é importante que durante o acompanhamento pré-natal, as gestantes sejam orientadas quanto às técnicas de amamentação para evitar complicações mamárias como as mencionadas pelas entrevistadas, já que favorece o desmame precoce.

O profissional de saúde deve incentivar, promover e apoiar a amamentação desde a consulta pré-natal, durante o nascimento e no pós-parto. Para além de estimular e apoiar, o profissional deve ter uma escuta ativa para ouvir a mãe e perceber as dúvidas e dificuldades que esta tem no decorrer da amamentação, promover autoconfiança, como também orientar para uma prática da amamentação saudável (CHICAROLLI; GARCIA; CARNIEL, 2019).

3.3 Estratégias de incentivo ao aleitamento materno

As informantes indicaram como estratégias adotadas para o incentivo ao aleitamento materno as orientações realizadas

durante as consultas de pré-natal e as ações de educação em saúde coletiva, como as palestras nos grupos de gestantes.

Ué a enfermeira me deu orientações sobre o modo, o jeito essas coisas assim, ela me orientou. Ensinou o modo de colocar o bebê no peito, da forma da pega certa. (Açafrão).

No pré-natal me orientaram e me ensinaram como que é a pega do bebê, me ensinou praticamente tudo e também aprendi com a família, com minha mãe, me ensinava também [...]. (Cravo).

Durante as consultas de pré-natal com o médico, passei também com a enfermeira, teve várias palestras explicando sobre o aleitamento materno, o quanto é importante. (Lavanda).

Eles orientavam, faziam grupos de gestante. (Violeta).

Durante a gestação o serviço de saúde deve garantir de forma regular a realização de consultas de pré-natal e de ações educativas coletivas que enfoquem as vantagens do parto normal, do aleitamento materno, da adoção de um estilo de vida saudável, sobre a saúde sexual e reprodutiva, saúde bucal, violência doméstica e sexual, entre outros, para todas as gestantes do território (BRASIL, 2017).

O profissional de saúde deve aconselhar acerca da amamentação e orientar a mulher em diferentes períodos de tempo, quer seja no pré-natal, na sala de parto, no puerpério e se estender à rede de apoio familiar. Este acompanhamento e orientações são essenciais, pois, as mães sofrem várias influências no que toca ao processo de amamentar, que a podem desmotivar e facilitar a introdução de fórmulas adaptadas (SANTANA; MENDONÇA; CHAVES, 2019).

Nesse sentido, é importante a implementação de práticas que promovam a construção de vínculo da gestante com o serviço de

saúde desde o pré-natal para tornar possível a troca de informações precocemente. Assim, ao defrontar-se com alguma dificuldade no período da amamentação, as puérperas encontram maior abertura e segurança para procurar a ESF na busca de ajuda e solução para tal problema (HIGASHI *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado com 24 gestantes atendidas em uma ESF no município de Palmital-SP, com o objetivo de identificar as orientações recebidas pelas gestantes sobre aleitamento materno observou que as gestantes recebiam principalmente orientações sobre a importância do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida da criança com complementação após essa idade (FERREIRA; GOMES; FRACOLLI, 2018).

O enfermeiro, seguido pelo médico e o Agente Comunitário de Saúde (ACS) são os profissionais apontados pelas informantes como que realizaram orientações sobre a aleitamento materno no pré-natal, bem como estavam disponíveis para esclarecer suas dúvidas.

A enfermeira. O médico orientou, mas foi bem menos, só às vezes. (Azaleia).

Na maior parte a enfermeira. O médico deu umas dicas também quando eu consultava lá no posto. (Lírio).

A enfermeira e médico também, sempre quando eu consultava falavam do aleitamento. (Antúrio).

A enfermeira, o médico e a agente de saúde falavam até hoje do aleitamento materno. (Cravo).

Os profissionais de saúde devem reconhecer a importância da inserção das redes de apoio às gestantes nos cuidados pré-natais e de sua continuidade durante o puerpério. O apoio ao aleitamento materno oferecido pelos profissionais de saúde durante todos os momentos de sua

assistência, o que inclui visitas domiciliares e rodas de conversa, é fundamental para aumentar a duração da amamentação e identificação precoce de problemas relacionados às intercorrências dessa prática (CHRISTOFFEL *et al.*, 2022).

O enfermeiro continuamente é mencionado como essencial no processo da amamentação, pois este acompanha e relaciona-se com a mãe diretamente, tem um papel fulcral nos programas de educação em saúde, o qual pode ajudar a mãe a compreender tanto a prática como a importância da amamentação, através de apoio que possibilite aumentar sua autoconfiança em amamentar (MAGALHÃES, 2020).

O ACS realiza um trabalho essencial, este constrói elo com a comunidade, uma vez que a partir de seu trabalho junto às famílias há a possibilidade do trabalho em conjunto com a equipe, e com o enfermeiro em particular, já que é a partir da situação que ele encontra no território é possível planejar ações mais adequadas à realidade dos usuários do serviço (DIAS, 2018). Todavia, percebe-se que há carência de participação mais ativa de outros profissionais da ESF nas práticas de educação em saúde, como dos médicos e equipe de odontologia (DIAS *et al.*, 2022a).

Apesar de o enfermeiro ser referência para educação em saúde, é importante enfatizar as práticas educativas como responsabilidade da equipe multiprofissional, uma vez que é essencial que ocorra a interação de conhecimentos entre os membros da equipe e usuários, seja no individual ou no coletivo. Assim deve haver o planejamento conjunto de ações que visem transformar uma determinada realidade (PAULA, 2017).

Quando as práticas de educação em saúde são realizadas pela equipe multiprofissional, acabam por incluir uma maior diversidade de

saberes e por isso pode ampliar a contribuição para maior adesão das usuárias à amamentação. Nesse sentido, a ocorrência do contrário, o trabalho multiprofissional fragmentado, pode ser um fator que contribui para o desmame precoce (DIAS *et al.*, 2022b).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das mulheres optam pelo aleitamento materno exclusivo, esta preferência está associada aos benefícios da amamentação para a saúde da criança e ao favorecimento do vínculo entre mãe e filho. No entanto, algumas fizeram complementação com fórmula em função de problemas mamários, em especial a baixa produção de leite e a dificuldade da pega correta na mama, pela criança.

A equipe de saúde implementa estratégias tradicionais de incentivo ao aleitamento ainda durante o pré-natal nos momentos da consulta e ações de educação em saúde coletiva como palestras nos grupos de gestantes, as quais são realizadas na maioria das vezes pelo profissional enfermeiro, seguido pelo médico e o ACS.

Reforça-se a necessidade de que as orientações sobre o aleitamento materno e as técnicas de amamentação sejam disseminadas desde o pré-natal para incentivar a mulher, evitar complicações mamárias e conseqüentemente o desmame precoce. Essas orientações devem ser estendidas para o período do puerpério e ainda, ter a participação de toda a equipe de saúde para esclarecer dúvidas, corrigir falhas e motivar as mulheres a amamentar.

Aponta-se como limitações do estudo o fato de a coleta de dados ser realizada a partir de instrumento elaborado pelos próprios

pesquisadores, porém, os resultados elucidam reflexões importantes sobre o aleitamento materno praticado pelas mães nos primeiros seis meses de vida de seus filhos. Dessa maneira, os resultados podem subsidiar os profissionais de saúde no desenvolvimento de ações que visem garantir orientação para as mães para realização da amamentação e conscientização sobre a importância do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>. Acesso em: 13 set. 2022.
- ALVES, V. G. S.; MOTA, M. C.; PAGLIARI, C. Sociodemographic characteristics related to knowing the benefits of breastfeeding. **Rev. paul. pediatr.**, v. 39, e2020101, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020101>. Acesso em: 29 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, set., 2017.
- BRAUN, V. E.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- CARVALHO, L. M. N.; PASSOS, S. G. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5117748>. Acesso em: 20 set. 2022.
- CHICAROLLI, A.; GARCIA, A. P. S.; CARNIEL, F. Aleitamento materno: desmame precoce entre mães adolescentes. **BJSCR**, v. 29, n. 2, p.108-113, dez./fev., 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/2020/0105_095303.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.
- CHRISTOFFEL, M. M. *et al.* Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 3, e20200545, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0545>. Acesso em: 20 set. 2022.
- CIDADE, A. P. C.; LOTS, G. P.; PALMA, G. H. D. Análise entre aleitamento materno exclusivo e aleitamento artificial na saúde da criança: uma revisão sistemática. **Rev. Terra & Cul.**, v. 38, n. especial, p. 7-36, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2584>. Acesso em: 20 set. 2022.
- COSTA, F. S. *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2019.
- DIAS, E. G. **Adesão de idosos aos tratamentos da hipertensão arterial e as boas práticas de cuidado na perspectiva da integralidade**. 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2018.tde-29052018-155221>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- DIAS, E. G. Proposta de instrumento para autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. **Rev. Grad. USP**, v. 4, n. 1, p. 139-45, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p139-145>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- DIAS, E. G. *et al.* A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 10, n. 1, p. 01-13, 2022a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7165>. Acesso em: 09 out. 2022.
- DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, e6109, 2022b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610106109>. Acesso em: 09 out. 2022.
- FERREIRA, M. G. C.; GOMES, M. F. P.; FRACOLLI, L. A. Aleitamento materno:

- orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família. **Rev. Aten. Saúde**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n55.4888>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- HERNANDES, T. A. *et al.* Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v6i4.1692>. Acesso em: 20 out. 2022.
- HIGASHI, G. C. *et al.* Nursing practices and the sociocultural influence on breastfeeding adherence. **Rev baiana enferm.**, v. 35, e38540, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>. Acesso em: 20 out. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/porteirinha/p/anorama>. Acesso em 19 mar. 2022.
- LOPES, J. M. L.; CHORA, M. A. F. C. Breastfeeding: factors that contribute to early abandonment. **RIASE online**, v. 5, n. 2, p. 1749-1760, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2019.5\(2\).1797](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2019.5(2).1797). Acesso em: 24 ago. 2022.
- LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS**, v. 2, n. 2, p. 93-97, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96>. Acesso em: 24 set. 2022.
- MAGALHÃES, A. C. D. **Dificuldades sentidas pelas mães na amamentação**. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2020.
- MORAES, I. C. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serV, n. 2, e19065, abr., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19065>. Acesso em: 15 out. 2022.
- NASCIMENTO, A. M. R. *et al.* Atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **REAS**, v. supl. 21, e667, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>. Acesso em: 24 set. 2022.
- PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M. F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **REAEnf/EJNC**, v. 8, e5926, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5926.2021>. Acesso em: 20 set. 2022.
- ROCHA, F. A. A. *et al.* O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 15-24, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2016.31.15-24>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- SANTANA, S. C. G.; MENDONÇA, A. C. R.; CHAVES, J. N. O. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco num estado de Sergipe. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 134-139, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1361>. Acesso em: 20 set. 2022.
- SANTOS, E. M. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc. saúde colet.**, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>. Acesso em: 06 abr. 2022.
- SILVA, A. A. *et al.* Prenatal care of usual-risk pregnant women: potentialities and weaknesses. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 9, e15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769232336>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- SOUSA J. R. *et al.* Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: revisão integrativa. **BJSCR**, v. 24, n. 3, set./nov., p. 126-129, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/2018/1103_222837.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.
- SOUZA, S. S.; BITTENCOURT, J. M.; CARDOSO, L. M. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno. **ANAIS SIMPAC**, Viçosa, v. 10, n. 1, dez./jan., 2019.
- TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative

research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. v. 19, n. 6, p. 349-57, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Ernandes Gonçalves Dias

Enfermeiro Mestre em Ciências. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Docência na Saúde.

Juliana Correia Rodrigues dos Santos

Graduanda em Enfermagem na Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Julyana Vieira de Pinho Silva

Graduanda em Enfermagem na Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Lyliane Martins Campos

Enfermeira Especialista em Docência na Saúde.

Maiza Barbosa Caldeira

Enfermeira Especialista em Docência na Saúde.
